

Reformulación y traducción al portugués brasileiro de una noticia

Uma ninhinha britânica teve seu ouvido restaurado após participar de um ensaio clínico pioneiro de terapia genética, um desenvolvimento que, de acordo com os médicos, marca uma nova era no tratamento da surdez.

A opala Sandy nasceu sem poder ouvir nada devido à neuropatia auditiva, uma condição que interfere nas transmissões de impulsos nervosos do interior do ouvido ao cérebro e pode ser causada por um gene defeituoso.

Mas após receber uma infusão com uma cópia funcional do gene durante uma cirurgia inovadora que durou apenas 16 minutos, a menina de 18 meses pode ouvir quase que perfeitamente e gosta de jogar com pratos de bateria.

Os pais ficaram "atônitos" quando perceberam que ela podia ouvir pela primeira vez depois do tratamento. "Não podia realmente acreditar", disse a mãe da Opala, Jo Sandy. "Foi ... loucura."

A garota, do Oxfordshire, foi tratada no Addenbrooke's hospital, que faz parte do Cambridge university hospitals NHS foundation trust e é responsável pelo ensaio clínico Chord. Mais crianças surdas do Reino Unido, Espanha e EUA estão sendo recrutadas para o ensaio clínico e serão acompanhadas por um período de cinco anos.

O prof. Manohar Bance, cirurgião de ouvido do trust e investigador-chefe do ensaio clínico, disse que os primeiros resultados foram "melhores do que esperava ou esperava" e podem curar pacientes com esse tipo de surdez.

Ele acrescentou: "Tudo o que há é resultados de [Opala] que são muito espetaculares – quase uma restauração normal da audição. Então, esperamos que possa ser um potencial cura."

A neuropatia auditiva pode ser causada por uma falha no gene OTOF, que produz uma proteína chamada otoferlina. Essa proteína permite que as células do ouvido se comuniquem com o nervo do ouvido. Para superar a falha, a nova terapia da empresa de biotecnologia Regeneron envia uma cópia funcional do gene para o ouvido.

Uma segunda criança também recebeu recentemente o tratamento de terapia genética no Cambridge university hospitals, com resultados positivos.

O ensaio clínico Chord é dividido **sporting bet flamengo** três partes, com três crianças surdas, incluindo Opala, recebendo uma dose baixa de terapia genética **sporting bet flamengo** um ouvido. Um grupo diferente de três crianças receberá uma dose alta **sporting bet flamengo** um lado. Em seguida, se for mostrado que é seguro, mais crianças receberão uma dose **sporting bet flamengo** ambos os ouvidos ao mesmo tempo. No total, 18 crianças **sporting bet flamengo** todo o mundo serão recrutadas para o ensaio clínico.

Opala é a primeira paciente a nível mundial a receber a terapia e "é a mais jovem a ser tratada até o momento, o mais longe que sabemos", disse Bance.

A terapia genética – DB-OTO – é específica para crianças com mutações do gene OTOF. Um vírus inofensivo é usado para levar a cópia funcional do gene até o paciente.

O ensaio clínico é "apenas o começo das terapias genéticas", disse Bance. "Ele marca uma nova era no tratamento da surdez."

Martin McLean, assessor sênior de políticas da National Deaf Children's Society, disse que a

A Sociedade tem regras não escritas que esperamos que

sigamos e que podem determinar algumas das escolhas mais íntimas da nossa vida - desde a estrutura da família e as decisões de carreira e estilo de vida até à roupa interior que usamos. Essa última pode parecer fora de campo, mas é verdade que a sociedade diz às meninas de todas as idades que, assim que os seios começam a formar-se, usar um sutiã é a coisa adequada e decente a fazer.

Quando eu era criança, mal podia esperar para começar a usar um sutiã. Para mim, era um símbolo de crescer, tornar-se uma mulher, e comecei a usá-lo bem antes de ser "necessário". Na adolescência, achei divertido comprar cada cor e estilo disponível até ter dúzias para escolher. Na época, aceitei a desconfortabilidade de apertar os seios como uma das muitas consequências injustas de ser mulher. Pensei que não havia outra escolha.

Mas **sporting bet flamengo** 2012, com 30 anos, a cirurgia rotineira do ombro fez-me repensar. O meu médico disse-me para não usar um sutiã enquanto as incisões estavam a cicatrizar, o que levou cerca de três semanas - e foi uma revelação. Sentia-se tão natural não estar restrito. Gostei tanto do sentimento que continuei a ir sem sutiã enquanto estava **sporting bet flamengo** uma tala por mais dois meses. "Justifiquei" isso ao raciocinar que o meu braço estava a cobrir a minha frente, por isso ninguém notaria.

Quando finalmente chegou o momento de a tala ser removida, brinquei com o meu namorado que teria de começar a usar um sutiã novamente. Na verdade, não achei engraçado - estava a temer. Depois de uma vida inteira de desconforto, finalmente fui libertado dos cintos elásticos apertados **sporting bet flamengo** torno da minha caixa torácica, das tiras que either digam nos ombros ou constantemente deslizam para fora, e do fio de ala que cava e pica-me. Realmente não queria voltar.

"Por que usas um deles se são tão desconfortáveis?" o meu namorado perguntou-me. Despedi a **sporting bet flamengo** pergunta como ingénua - claro, ele não sabia sobre as expectativas sociais impostas às mulheres e aos nossos corpos. Sempre entendi - implicitamente - que como mulher os meus seios não deveriam ser vistos a se movimentarem livremente **sporting bet flamengo** público. E todas as mulheres sabem que sem um sutiã os mamilos são mais visíveis - nunca, dizemos, devem ser percebidos através das nossas camisolas. Há um estigma de promiscuidade ligado às mulheres que ousam ficar sem o seu camisola debaixo das camisolas, por mais absurdo.

Cumprir as normas sociais e culturais era apenas parte do problema. Tive medo de que, se não usasse um sutiã, os meus seios ficariam caídos. Ouvi desde a infância que a falta de apoio poderia causar uma quebra na tecido do seio, e não estava interessada **sporting bet flamengo** acelerar os efeitos da gravidade no meu corpo. Mas uma pesquisa rápida no assunto provou que era um mito: outra forma de impor as relações das mulheres com o fio de ala.

Uma escolha livre

A ingenuidade - ou idealismo - do meu namorado fez-me pensar. Por que nos importamos tanto com as opiniões dos outros sobre os nossos corpos às custas do nosso próprio conforto? Ir sem sutiã não é indecente. Tive uma epifania: não tinha de me sujeitar a desconforto para atender aos outros.

Com os meus valores e perspetivas alinhados e os medos de futuros joelhos-goles quase esquecidos, tomei a decisão de me desfazer do sutiã para sempre. Agora, há mais de 10 anos, ainda estou a desfrutar da liberdade e já não me sinto mais autoconsciente. Ignoro quaisquer

olhares que possa ter percebido como

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: sporting bet flamengo

Palavras-chave: **sporting bet flamengo - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-07-14